

## ELABORAÇÃO DE GUIA PRÁTICO EM LIBRAS PARA CONSULTAS ODONTOLÓGICAS

### DEVELOPMENT OF PRACTICAL GUIDE IN LIBRAS FOR DENTAL CONSULTATIONS

Érica Cristina SANTOS<sup>1</sup>

Marlon SIBIRKIN<sup>1</sup>

Gabriela FONSECA-SOUZA<sup>2</sup>

Maria Augusta Ramires PIEMONTE<sup>3</sup>

Patrícia Vida Cassi BETTEGA<sup>\*4</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** O guia prático em LIBRAS para consultas odontológicas é uma ferramenta que auxilia cirurgiões-dentistas na comunicação com pacientes portadores de deficiência auditiva, por meio da Língua Brasileira de Sinais. O material apresenta sinais básicos, frases usuais de anamnese e orientações de procedimentos odontológicos, promovendo uma interação mais clara, humanizada e acessível, mesmo para profissionais que não sejam fluentes em LIBRAS. Além disso, reforça o compromisso da odontologia com a inclusão e o direito de todos a um atendimento digno e com equidade. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica e a construção de um guia prático em LIBRAS para auxiliar a comunicação em consultas odontológicas a pacientes com deficiência auditiva. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura em artigos científicos, livros, manuais e documentos oficiais disponíveis nas bases BVS, LILACS, SCIELO, *Google Acadêmico* e *PubMed*, publicados entre 2002 e 2025, em português e inglês. Incluíram-se estudos sobre acessibilidade, comunicação em LIBRAS e atendimento odontológico a pessoas surdas. **Resultados:** Selecionaram-se 24 estudos que evidenciaram dificuldades de comunicação, escassez de profissionais capacitados e impacto da falta de acessibilidade no atendimento. Verificou-se que a comunicação inadequada gera insatisfação, ansiedade e comprometimento do tratamento. **Considerações Finais:** A implementação de um guia prático em LIBRAS contribui para reduzir barreiras de comunicação e promover inclusão social na odontologia. Recomenda-se a disponibilização do guia em formatos físico e digital, possibilitando maior alcance e fortalecimento da equidade no ambiente odontológico, além de incentivar mudanças concretas nas práticas de atendimento e na formação de profissionais capacitados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua de sinais; Odontologia; Assistência odontológica; Pessoas com deficiência auditiva; Guia.

#### ABSTRACT

**Introduction:** The practical guide in LIBRAS for dental consultations is a tool that assists dentists in communicating with patients with hearing impairments through LIBRAS. The material presents basic signs, common anamnesis phrases, and guidance on dental procedures, promoting clearer, more humanized, and accessible interactions, even for professionals who are not fluent in LIBRAS. **Objective:** To conduct a literature review and develop a practical guide in LIBRAS to support communication during dental consultations with patients with hearing impairments. **Materials and Methods:** A literature review was conducted using scientific articles, books, manuals, and official documents available in the BVS, LILACS, SCIELO, Google Scholar, and PubMed databases, covering the period from 2002 to 2025, in portuguese and english. Studies addressing accessibility, communication in LIBRAS, and dental care for deaf individuals were included. **Results:** Twenty-four studies were selected, which highlighted communication difficulties, a

<sup>1</sup>Cirurgião-Dentista. Egressos da Graduação em Odontologia. Faculdade Herrero. Curitiba, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup>Cirurgiã Dentista. Doutora em Odontologia. Professora do Curso de Odontologia da Faculdade Herrero. Curitiba, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Cirurgiã Dentista. Mestre em Odontologia. Professora do Curso de Odontologia da Faculdade Herrero. Curitiba, Paraná, Brasil.

<sup>4</sup> Cirurgiã Dentista. Doutora em Odontologia. Professora do Curso de Odontologia da Faculdade Herrero. Curitiba, Paraná, Brasil.

\*E-mail para correspondência: [patriciabetttega@gmail.com](mailto:patriciabetttega@gmail.com).

shortage of trained professionals, and the impact of limited accessibility on dental care. Inadequate communication was found to generate dissatisfaction, anxiety, and compromise treatment outcomes.. **Final Considerations:** Implementing a practical guide in LIBRAS contributes to reducing communication barriers and promoting social inclusion in dentistry. It is recommended that the guide be made available in both physical and digital formats to ensure wider reach and foster equity within the dental setting, while also encouraging tangible changes in patient care practices and the training of qualified professionals.

**KEYWORDS:** Sign language; Dentistry; Dental assistance; People with hearing impairment; Guide.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo o censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 10 milhões de brasileiros tem deficiência auditiva, e, entre esses, 2,7 milhões têm surdez profunda, correspondendo a 5% da população nacional<sup>1</sup>.

A comunicação, entre profissionais de saúde e pacientes ouvintes, ocorre verbalmente, enquanto pessoas surdas utilizam a língua de sinais como forma de comunicação espaço-visual, expressa pelas mãos e percebida pelos olhos. As línguas de sinais existem em todo o mundo, mas não são universais, pois cada uma possui sua própria estrutura gramatical. Há uma barreira na comunicação entre o cirurgião-dentista (CD) e o paciente surdo, o que compromete a eficácia e a inclusão nos atendimentos. Assim, o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no atendimento odontológico é essencial para a promoção da saúde bucal integral do paciente surdo. O CD deve repensar suas práticas e adquirir, ao menos, conhecimentos básicos de LIBRAS, unindo teoria e prática para garantir inclusão e acessibilidade no tratamento odontológico da pessoa surda (PS)<sup>2,3</sup>.

Os serviços de atendimento odontológico precisam repensar a atuação dos CDs, sobretudo daqueles que ainda resistem a mudanças relacionadas à inclusão social por meio do bilinguismo. A utilização de uma forma de comunicação acessível e efetiva é a única maneira real de garantir a interação entre o paciente surdo e o CD. Nesse sentido, o uso da LIBRAS no contexto odontológico mostra-se essencial, pois possibilita um atendimento mais humanizado e atento às reais necessidades desse paciente. A assistência a indivíduos surdos configura-se, portanto, como um importante instrumento de inclusão social, reforçando a relevância da elaboração de um guia específico para o atendimento odontológico dessa população<sup>4</sup>.

É importante destacar que em 2002, a LIBRAS foi reconhecida oficialmente como língua no Brasil. A vivência junto à comunidade surda possibilitou refletir sobre os desafios da inclusão, especialmente diante das barreiras ainda existentes no uso da LIBRAS em atendimentos odontológicos. Observou-se que, embora PS fossem atendidas, muitas não compreendiam plenamente os procedimentos realizados, o que comprometia a clareza e a segurança no tratamento realizado. Além disso, verificou-se que alguns profissionais se recusavam a prestar assistência,

justificando a negativa pela falta de preparo ou pelo desconhecimento de como lidar com a situação desses pacientes<sup>2,5-7</sup>.

Em virtude do exposto acima, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica e a construção de um guia prático em LIBRAS para auxiliar a comunicação em consultas odontológica a pacientes surdos.

O guia busca provocar mudanças que se fazem urgentes, no papel do CD em relação à inclusão de fato, do paciente surdo, pois os tempos e as formas de atender devem ser repensadas a partir das diferenças, ou seja, tratar os diferentes de maneira diferente. O guia dialoga com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), no que diz respeito à universalidade, equidade, integralidade e à garantia de acessibilidade<sup>8</sup>. Também atende às diretrizes da política nacional de saúde da PS, que preconiza a formação de profissionais capacitados para atender a essa população com dignidade e respeito<sup>9,10</sup>.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido com base em uma revisão de literatura sobre a inclusão e acessibilidade no atendimento odontológico à PS, com ênfase no uso da LIBRAS como ferramenta de comunicação entre o CD e a PS. Buscou-se, com isso, reunir e sistematizar informações sobre a utilização da LIBRAS no contexto odontológico, de modo a subsidiar a elaboração de um guia direcionado ao CD, visando aprimorar o atendimento e promover a inclusão de pacientes surdos.

A revisão de literatura teve como critérios de inclusão artigos científicos distribuídos gratuitamente nas bases de dados, livros, normas técnicas e materiais disponibilizados por órgãos oficiais, como a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) e o Ministério da Saúde (MS).

As buscas foram realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, SciELO, Google Acadêmico e PubMed, contemplando publicações em língua portuguesa e inglesa, no período de 2002 a 2025.

Foram utilizados os seguintes descritores: “LIBRAS AND odontologia”, “comunicação AND paciente surdo”, “acessibilidade AND atendimento odontológico”, e os respectivos termos em inglês “*sign language AND dentistry*”, “*communication AND deaf patient*” e “*accessibility AND dental care*”.

Os critérios de exclusão compreenderam trabalhos duplicados e materiais que não apresentassem relação direta com o objetivo deste estudo.

Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, sendo organizados conforme as principais temáticas identificadas, como barreiras comunicacionais, estratégias de acessibilidade, importância do conhecimento em LIBRAS e o papel do CD na promoção de um atendimento inclusivo.

Além dessa bibliografia, foram analisados materiais audiovisuais e dicionários de LIBRAS para a seleção dos sinais essenciais para a comunicação no consultório odontológico. O conteúdo do guia foi estruturado de forma clara e objetiva, priorizando sinais de fácil compreensão e de uso frequente na prática clínica.

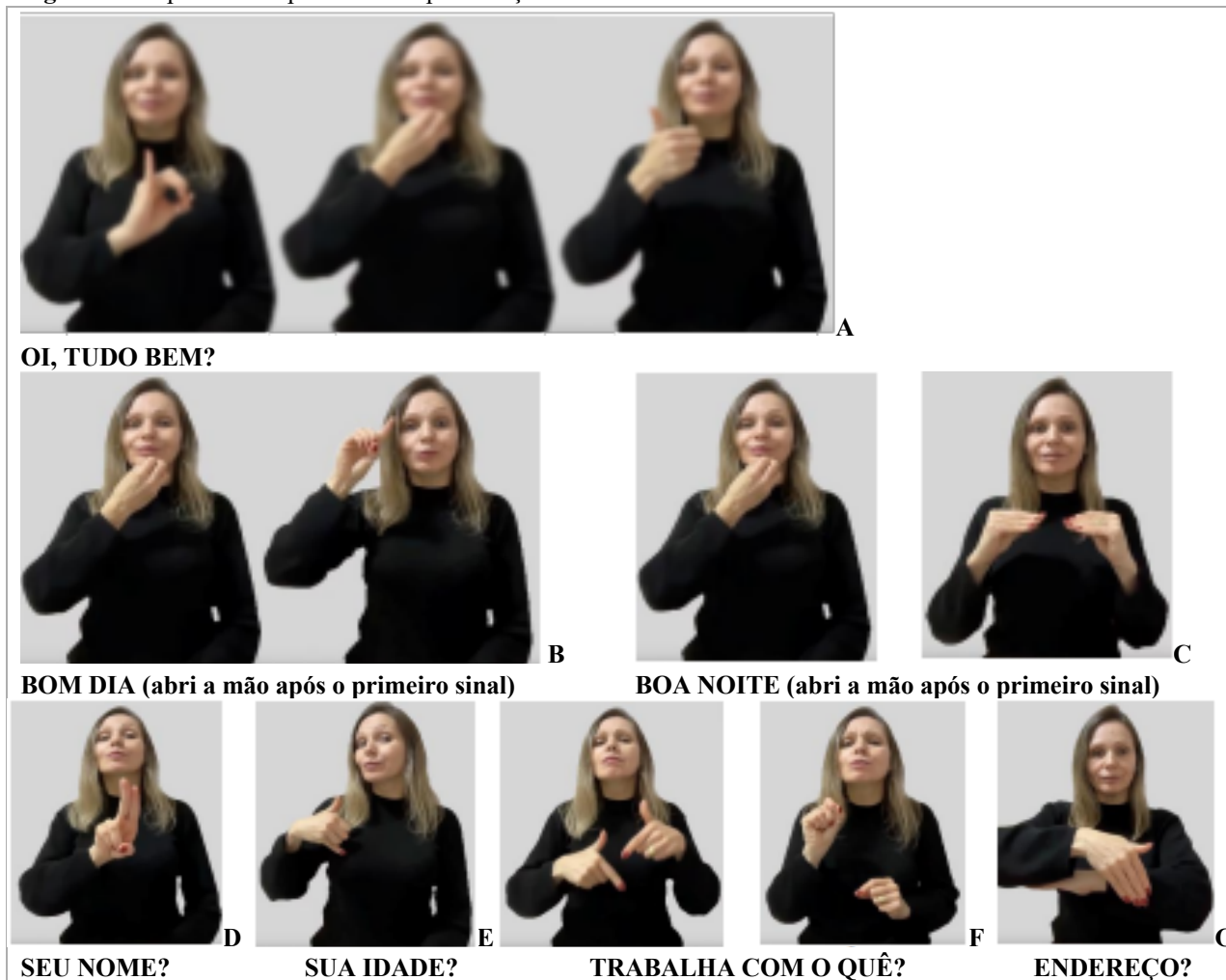
A pesquisa abrangeu temáticas relacionadas à acessibilidade em saúde, à inclusão de pessoas com deficiência auditiva no atendimento odontológico e aos principais sinais em LIBRAS aplicados nesse contexto.

Para definição dos artigos a serem utilizados, foi realizada a análise, pelos dois pesquisadores, envolvendo três fases: avaliação de títulos, resumos e, por fim, a leitura na íntegra dos artigos selecionados.

O desenvolvimento do guia também considerou recomendações de profissionais da odontologia e especialistas em acessibilidade comunicacional, visando garantir a aplicabilidade das informações e a efetividade da comunicação entre CD e PS.

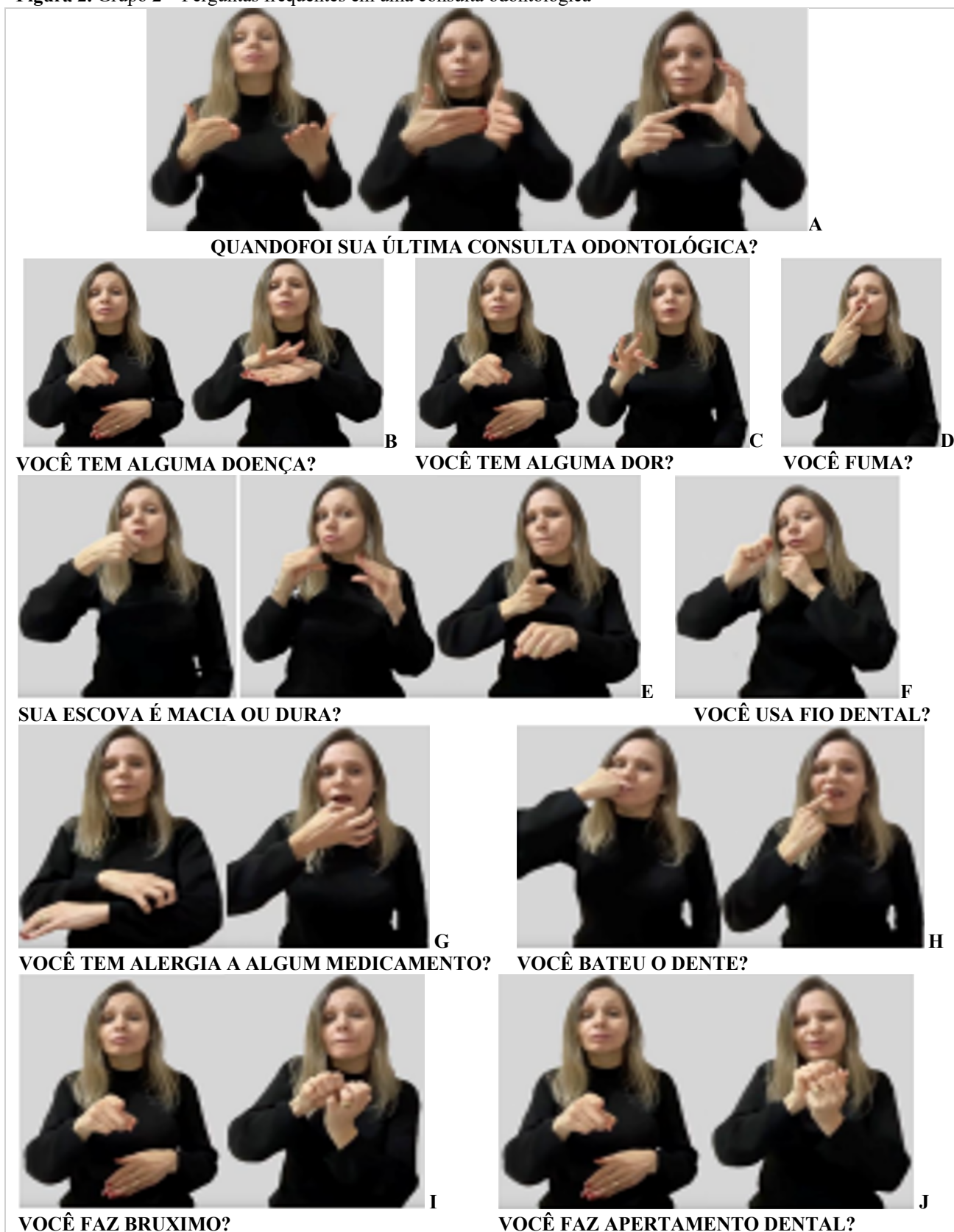
No guia, serão apresentados alguns dos principais sinais em LIBRAS para atendimento odontológico, que estão separados em quatro grupos de sinais demonstrados por fotos, baseadas no Manual em Libras para consulta odontológica<sup>11</sup> e Glossário Bilíngue de Ortodontia<sup>12</sup>, demonstrados abaixo:

**Grupo 1: Cumprimentos e apresentações:** Oi, Tudo bem? Bom dia; Boa noite; Seu nome?; Sua idade?; Trabalha com o quê? Endereço? (07 sinais) (Figura 1 A, B, C, D, E, F, G, respectivamente).

**Figura 1.** Grupo 1 – Cumprimentos e apresentações

Fonte: Os autores, 2026.

**Grupo 2: Perguntas frequentes em uma consulta odontológica:** Quando foi sua última consulta odontológica?; Você tem alguma doença?; Você tem alguma dor?; Você fuma?; Sua escova é macia ou dura?; Você usa fio dental?; Você tem alergia a algum medicamento?; Você bateu o dente?; Você faz bruxismo? Você faz apertamento dental? (10 sinais) (Figura 2 A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, respectivamente).

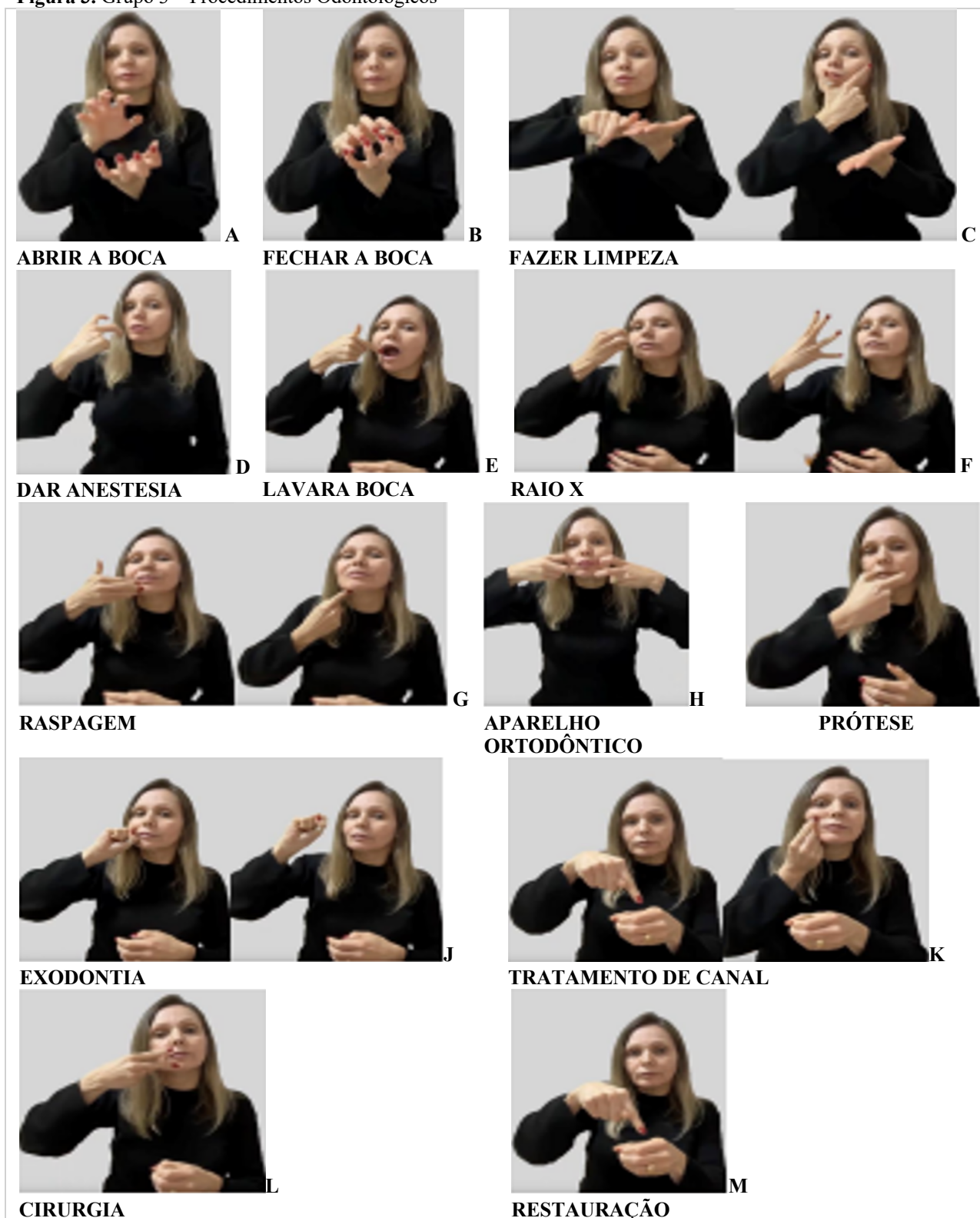
**Figura 2.** Grupo 2 – Perguntas frequentes em uma consulta odontológica

Fonte: Os autores, 2026.



**Grupo 3: Procedimentos Odontológicos:** Abrir a boca; fechar a boca; fazer limpeza; dar anestesia; lavar a boca; raio X; raspagem; aparelho ortodôntico; prótese; exodontia; tratamento de canal; cirurgia; restauração (13 sinais) (Figura 3 A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, respectivamente).

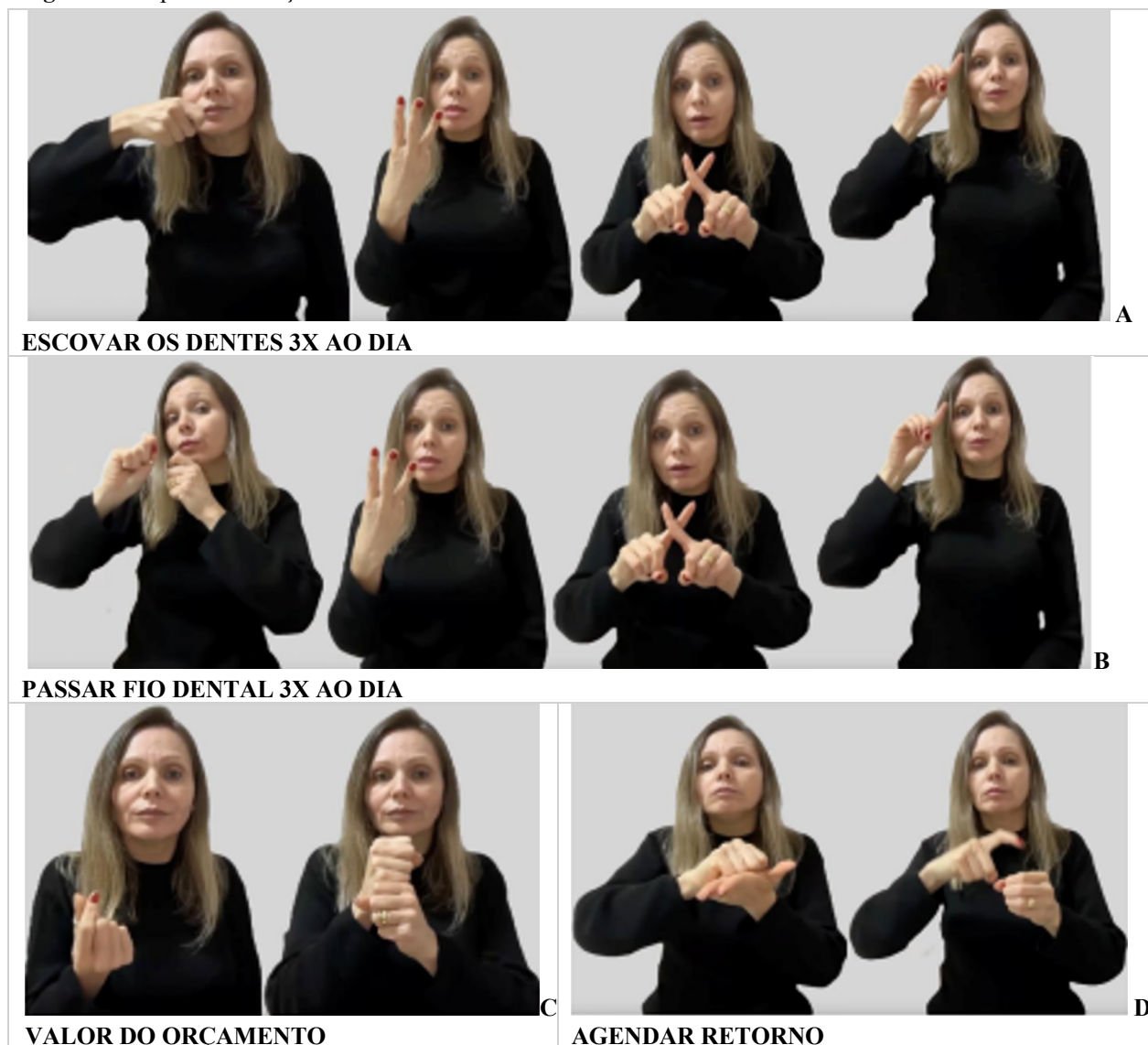
**Figura 3.** Grupo 3 – Procedimentos Odontológicos



Fonte: Os autores, 2026.

**Grupo 4: Instruções ao Paciente:** escovar os dentes 3 vezes ao dia; passar fio dental 3 vezes ao dia; valor do orçamento; agendar retorno. (4 sinais) (Figura 4 A, B, C, D, respectivamente).

**Figura 4.** Grupo 4 – Instruções ao Paciente



Fonte: Os autores, 2026.

### 3 RESULTADOS

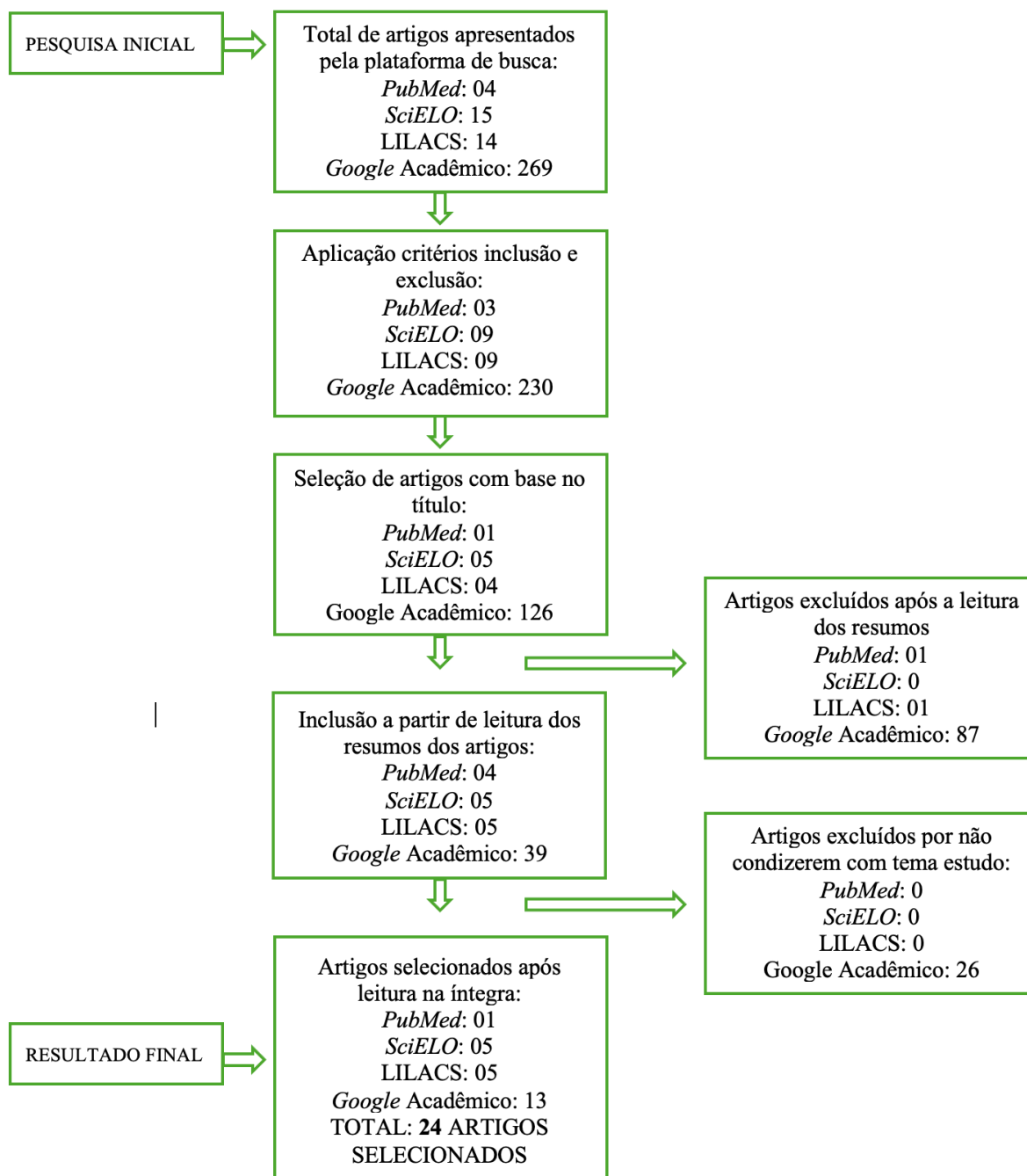
Inicialmente, foi identificado um total de 302 estudos, considerando todas as plataformas e descritores e 01 artigo foi encontrado manualmente. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 251 artigos. Em seguida, os títulos foram revisados, resultando na seleção de 136 artigos alinhados com o tema deste estudo.



Após a análise dos resumos, 89 estudos foram excluídos devido à incompatibilidade com os objetivos desta pesquisa. Por fim, os 53 estudos restantes foram lidos na íntegra, resultando na seleção final de 24 artigos a serem revisados neste trabalho (Quadro 01).

O Quadro 01 apresenta a listagem detalhada dos artigos selecionados, enquanto a Figura 5 ilustra o fluxo da busca e seleção dos estudos, evidenciando de forma clara o processo de triagem e inclusão dos trabalhos relacionados à temática de LIBRAS, acessibilidade e comunicação no atendimento odontológico do CD com pacientes surdos.

**Figura 5.** Fluxograma da busca e seleção dos estudos incluídos.



Fonte: Os autores, 2026.

**Quadro 1.** Descrição dos artigos selecionados para a escrita da revisão bibliográfica

| <b>TÍTULO ARTIGO</b>                                                                                                       | <b>AUTOR/ANO PUBLICAÇÃO</b>                    | <b>DESCRIÇÃO DO ARTIGO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Censo Demográfico, resultados da amostra.                                                                                  | IBGE, 2022 <sup>1</sup> .                      | Principais resultados - Deslocamentos para trabalho e para estudos                                                                                                                                                                                                                                 |
| Barreiras de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos.                                                  | Pereira <i>et al.</i> , 2008 <sup>2</sup> .    | Analisar a importância do uso da LIBRAS no atendimento odontológico, para o paciente surdo.                                                                                                                                                                                                        |
| Acessibilidade no tratamento odontológico do paciente surdo.                                                               | Silva <i>et al.</i> , 2015 <sup>3</sup> .      | LIBRAS é o recurso inicial necessário para a verdadeira inclusão e acessibilidade no tratamento odontológico do paciente com DA.                                                                                                                                                                   |
| Assistência ao surdo como fator de inclusão social.                                                                        | Chaveiro <i>et al.</i> , 2005 <sup>4</sup> .   | O uso da LIBRAS no contexto odontológico mostra-se essencial, possibilita um atendimento mais humanizado e atento às reais necessidades desse paciente.                                                                                                                                            |
| Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.                                                                                     | Governo Federal, 2002 <sup>5</sup> .           | Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.                                                                                                                                                                                                                      |
| Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico.                                              | Pereira <i>et al.</i> , 2017 <sup>6</sup> .    | Verificou-se que alguns profissionais se recusavam a prestar assistência, justificando a negativa pela falta de preparo ou pelo desconhecimento de como lidar com a situação desses pacientes.                                                                                                     |
| Inclusão e acessibilidade no atendimento odontológico para pessoas com deficiência auditiva: revisão de literatura.        | Santos <i>et al.</i> , 2020 <sup>7</sup> .     | A Língua de sinais está presente em todos os continentes, porém não é universal, tendo, cada um, a sua respectiva estrutura gramatical. Pode-se expressar qualquer complexidade, conceito abstrato ou sutil, pois são tão altamente estruturadas e complexas quanto todas as outras línguas orais. |
| Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.                                                                                   | Governo Federal, 1990 <sup>8</sup> .           | Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde.                                                                                                                                                                                                                        |
| Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência.                  | Governo Federal, 2008 <sup>9</sup> .           | Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, que preconiza a formação de profissionais capacitados para atender a essa população com dignidade e respeito.                                                                                                                  |
| Acessibilidade da pessoa com deficiência auditiva aos serviços de saúde: revisão integrativa.                              | Silva <i>et al.</i> , 2015 <sup>10</sup> .     | O artigo atende às diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, que preconiza a formação de profissionais capacitados para atender a essa população com dignidade e respeito.                                                                                               |
| Manual em LIBRAS para a consulta odontológica.                                                                             | Fregoneze <i>et al.</i> , 2022 <sup>11</sup> . | O livro tem 95 sinais em LIBRAS, proporcionando acessibilidade no atendimento odontológico.                                                                                                                                                                                                        |
| Para um glossário bilíngue (português-libras) de Ortodontia.                                                               | Pereira <i>et al.</i> , 2021 <sup>12</sup> .   | O glossário auxilia no aprendizado especializado e contribuem para produção de conhecimento de línguas Português-Libras, às terminologias à área de Ortodontia.                                                                                                                                    |
| Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015                                                                                       | Governo Federal, 2015 <sup>13</sup> .          | Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).                                                                                                                                                                                              |
| Manual digital odontológico acessível em Língua Brasileira de Sinais para pacientes surdos em casos de dor.                | Gonçalves <i>et al.</i> , 2023 <sup>14</sup> . | O Manual faz referência de como proceder com os pacientes com DA em casos de dor, em LIBRAS.                                                                                                                                                                                                       |
| Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em Odontologia do Sudeste brasileiro: um estudo transversal. | Medeiros <i>et al.</i> , 2020 <sup>15</sup> .  | O estudo fala sobre a importância de estudar LIBRAS na região Sudeste.                                                                                                                                                                                                                             |
| Atenção odontológica à pessoa surda: uma revisão da literatura.                                                            | Rocha <i>et al.</i> , 2021 <sup>16</sup> .     | Cita que desde muito tempo as populações têm tentado lidar com a pessoa surda de diversas maneiras, e muitas vezes as excluindo da sociedade.                                                                                                                                                      |
| Odontologia e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): revisão sistemática.                                                   | Santos <i>et al.</i> , 2022 <sup>17</sup> .    | Cita sobre a visão clínico terapêutica da surdez, encara o surdo como deficiente e que precisa de tratamento.                                                                                                                                                                                      |

|                                                                                                                                                                                         |                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                         |                                              | Enquanto a visão socioantropológica, entende que o surdo está inserido em uma comunidade e cultura surda, onde o termo “deficiente auditivo” não deve ser empregado.                                                                                                                                                                                        |
| Atendimento odontológico a pacientes com deficiência auditiva e visual.                                                                                                                 | Barbosa <i>et al.</i> , 2024 <sup>18</sup> . | Cita sobre os níveis de surdez como leve, moderado, severo e profundo, especificando cada um. A DA dificulta a busca por serviços odontológicos, uma vez que o CD não tem a capacidade de executar um atendimento adequado e de qualidade ao paciente.                                                                                                      |
| Odontologia inclusiva: a importância da comunicação através de técnicas empregadas em atendimentos odontológicos exclusivos a pacientes portadores de deficiência auditiva e/ou visual. | Rocha <i>et al.</i> , 2021 <sup>19</sup> .   | Discorre sobre a importância dos atendimentos odontológicos com pessoas com DA e deficiência visual.                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva.                                                                                                                         | Amorin <i>et al.</i> , 2020 <sup>20</sup> .  | Demonstra que o CD necessita conhecer a realidade das pessoas com DA, bem como as suas barreiras de comunicação, pois a grande maioria dos surdos não têm domínio da língua portuguesa, sentem muitas vezes falta de autonomia na consulta.                                                                                                                 |
| Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico.                                                                                                           | Pereira <i>et al.</i> , 2017 <sup>21</sup> . | Traz a visão das pessoas com DA sobre os atendimentos odontológicos.                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Acessibilidade e comunicação no atendimento odontológico de pacientes surdos: uma revisão narrativa.                                                                                    | Lorentz <i>et al.</i> , 2025 <sup>22</sup> . | Descreve que a melhor opção do atendimento odontológico deve ser em LIBRAS, mas que a maior parte dos CDs se comunicar principalmente por gestos e leitura labial, visto que não estão aptos para a comunicação em LIBRAS. Dessa forma acabam por solicitar a presença de um intérprete ou familiar ouvinte, tornando a consulta coletiva e menos sigilosa. |
| Manejo do paciente deficiente auditivo no consultório odontológico.                                                                                                                     | Leandro <i>et al.</i> , 2020 <sup>23</sup> . | Cita que apenas será possível reduzir as barreiras de comunicação e garantir um atendimento verdadeiramente humanizado, inclusivo e de qualidade às pessoas com DA, por meio do manejo adaptado para cada um.                                                                                                                                               |
| Acesso ao serviço odontológico e autopercepção em saúde bucal de uma população de surdos de Porto Alegre (RS).                                                                          | Santos <i>et al.</i> , 2023 <sup>24</sup> .  | Estudo onde os surdos usuários da língua de sinais responderam a um questionário apontando um parecer sobre os atendimentos odontológicos.                                                                                                                                                                                                                  |

Fonte: Os autores, 2026.

#### 4 DISCUSSÃO

Antigamente, acreditava-se que a surdez era consequência de castigos ou bênçãos divinas. Com o tempo, essa visão mudou, e os povos passaram a compreender melhor as PSs, embora historicamente muitas tenham sido excluídas da sociedade. A surdez já foi motivo de preconceito, sendo os surdos vistos com pena e vitimização, inclusive pela família, mas esse comportamento vem sendo discutido e transformado por profissionais de diversas áreas<sup>7,16</sup>.

A surdez caracteriza-se pela perda maior da audição, interferindo na capacidade normal de perceber sons. Essa condição dificulta a busca por serviços odontológicos, uma vez que o CD não tem a capacidade de executar um atendimento adequado e de qualidade ao paciente<sup>18</sup>.

A perda da audição interfere significativamente no cotidiano do indivíduo, afetando principalmente a comunicação. PS enfrentam dificuldade de relacionamento e tendem ao isolamento. Por essa razão, a surdez está frequentemente associada à depressão, trauma, raiva, tristeza, insegurança, abandono, fobia, frustração com os cuidados de saúde, sentimento de desesperança, impaciência, dor e desconforto, intensificados pela dificuldade de comunicação. Essas situações podem gerar estresse e ansiedade; contudo, quando o CD se comunica por meio de sinais, observa-se redução desses sintomas<sup>7, 16, 22, 23</sup>.

A visão, clínico terapêutica da surdez, encara o surdo como deficiente e que precisa de tratamento, enquanto a visão socioantropológica entende que o surdo está inserido em uma comunidade e cultura surda, onde o termo “deficiente auditivo” não deve ser empregado<sup>17</sup>.

A incidência de surdez está aumentando em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 5% da população mundial (aproximadamente 466 milhões de pessoas) sofrem de perda auditiva. Estima-se que até 2050, mais de 900 milhões de pessoas ou 1 em cada 10 pessoas terão perda auditiva. Assim, é muito provável que o CD se depare com um paciente surdo no consultório, durante sua vida profissional<sup>7</sup>.

A LIBRAS, reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 como segunda língua oficial do Brasil, é a primeira língua da comunidade surda e principal meio de comunicação entre PS, com dialetos e variações regionais. A legislação garante à PS comunicação acessível e serviços de saúde inclusivos, exigindo capacitação dos profissionais, enquanto o Decreto nº 5.626/2005 define PS como aquela com perda auditiva bilateral de 41 dB ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. A Constituição Federal de 1988 assegura que a saúde seja direito de todos, permitindo à PS acesso a informações adequadas e participação ativa nos cuidados, desde que o CD esteja capacitado. Apesar disso, PSs enfrentam barreiras de comunicação, comprometendo adesão ao tratamento, segurança e confiança.

No atendimento odontológico, a falta de domínio da LIBRAS pelos CDs dificulta expressar queixas e exige comunicação eficaz para diagnóstico preciso, plano de tratamento adequado e cuidado humanizado e integral. A demanda por atendimento odontológico a pacientes surdos é significativa, mas a escassez de profissionais capacitados, dificuldade de acesso e percepção negativa do atendimento resultam em maior prevalência de cárie, higiene bucal deficiente, medo, insegurança e ansiedade<sup>5-8,14-16</sup>.

Além das habilidades clínicas, a comunicação é fundamental para que o CD realize atendimentos eficientes e humanizados a PSs. Estratégias específicas tornam as consultas mais eficazes, sendo essencial compreender as barreiras enfrentadas por pacientes com dificuldades de

compreensão, autonomia e interação, que podem comprometer a segurança e a eficácia do tratamento<sup>20</sup>.

Pereira et al.<sup>21</sup> realizaram uma pesquisa com aplicação de questionário estruturado para pacientes surdos e 70% consideraram que os CD não estão preparados para atendê-los, sendo que 56,6% da amostra se manifestou insatisfeita com suas experiências odontológicas anteriores e 100% relataram dificuldade de comunicação com os CDs. Os dados encontrados vão de encontro com outras pesquisas, que demonstraram a insatisfação dos pacientes surdos quanto aos serviços prestados, principalmente no que se relaciona à dificuldade de comunicação<sup>16,21</sup>.

Acadêmicos de Odontologia e CDs reconhecem a importância da comunicação com pacientes surdos e demonstram interesse em aprender LIBRAS, mas se sentem despreparados por não terem cursos específicos. Métodos inadequados tornam o atendimento desagradável e pouco resolutivo, evidenciando o despreparo. Poucos profissionais estão capacitados, e muitos acreditam erroneamente que leitura labial e escrita garantem comunicação eficaz, desconsiderando a estrutura própria da língua de sinais. Para garantir cuidado resolutivo, humanizado e integral, o CD deve ser adaptável, estabelecer confiança, promover segurança e autonomia dos pacientes, utilizando manuais com expressões em LIBRAS e investindo na capacitação para atendimento adequado<sup>7,15,16</sup>.

Pereira et al.<sup>21</sup> trataram da necessidade de implementação do ensino da LIBRAS no ensino superior, assim como, a formação continuada dos CDs, pois as universidades oferecem a disciplina de LIBRAS, sendo, porém, a oferta optativa em sua maioria. Os autores concluíram que essa ausência da disciplina pode levar a dificuldades no atendimento da PS<sup>21</sup>.

A principal dificuldade dos CDs é motivar a higiene bucal de pacientes surdos que apresentam limitações na escovação e uso do fio dental, favorecendo acúmulo de biofilme, cárie e doença periodontal. Familiares relatam dificuldades em encontrar CDs capacitados, somadas a barreiras arquitetônicas, limitações financeiras, medo, falta de informação e escassez de profissionais qualificados. Para favorecer a inclusão, é essencial adotar métodos como viseiras transparentes que permitam leitura labial e observação das expressões faciais do CD. O profissional deve estar preparado e conhecer LIBRAS, desenvolvendo competências profissionais e reconhecendo a diversidade cultural e linguística, garantindo comunicação eficaz e atendimento humanizado, evitando constrangimentos, frustrações e comprometimento do tratamento<sup>19</sup>.

Pereira et al.<sup>21</sup>, avaliaram a percepção dos pacientes surdos em relação ao atendimento odontológico. A partir da pesquisa qualitativa, os pacientes relataram ter as mesmas necessidades de qualquer outro paciente, porém, quando questionados sobre o preparo do CD no atendimento, 70% disseram que não consideravam que os profissionais estavam preparados para atendê-los. Apenas 30% dos entrevistados conseguiam compreender plenamente as orientações dos dentistas, 43%

conseguiram ter suas dúvidas sanadas e 56% não estavam satisfeitos com os atendimentos que recebiam<sup>16</sup>.

Apesar de LIBRAS ser a principal forma de comunicação, a maioria dos CDs ainda utiliza gestos e leitura labial, recorrendo a intérpretes ou familiares, o que torna a consulta coletiva e substitui o vínculo direto, essencial para atendimento humanizado. Muitos surdos adiam consultas por depender de terceiros, comprometendo sigilo e privacidade, evidenciando a necessidade de capacitação dos CDs em LIBRAS para garantir comunicação direta, eficaz, confidencial e resolutive. Sugere-se a realização de mais estudos sobre a prática odontológica e assistência a PSs<sup>16,22,24</sup>.

Estudos realizados na Associação de Surdos de Natal (ASNAT) e em Porto Alegre (RS) com adultos surdos evidenciam insatisfação com atendimentos odontológicos devido à falta de CDs capacitados em LIBRAS. Relataram dificuldades de comunicação, como necessidade de leitura labial, impossibilidade de compreender instruções com máscaras e uso de escrita ou gestos pouco claros. Consultas com CDs habilitados em LIBRAS proporcionaram explicações detalhadas, maior segurança, autonomia e vínculo direto. Destacaram a importância de atendimento direto em LIBRAS, comunicação clara e inclusiva, e formação na graduação para garantir cuidado humanizado e resolutive, preservando a privacidade e considerando a diversidade da população surda. Cerca de 80% relataram atendimento recusado e 30,4% sofreram preconceito, evidenciando lacunas na acessibilidade, inclusão e barreiras atitudinais que comprometem a qualidade do atendimento<sup>24</sup>.

Nesse sentido, LIBRAS se mostra como recurso essencial para favorecer a inclusão, a comunicação e a integração social, assegurando que o paciente surdo tenha acesso às informações sobre diagnóstico, tratamento e prognóstico em igualdade de condições. Contudo, os estudos selecionados reforçam que ainda são poucos os profissionais capacitados para utilizar LIBRAS em sua prática clínica, limitando a efetividade da atenção prestada<sup>7,15</sup>.

Para que haja inclusão, não é a PS que tem que se adaptar às condições existentes, mas a sociedade que deve se preparar para atendê-la, tirando-a do isolamento e favorecendo uma melhor qualidade de vida. Apenas assim, será possível reduzir as barreiras de comunicação e garantir um atendimento verdadeiramente humanizado, inclusivo e de qualidade às PSs<sup>21,23,24</sup>.

Desta forma, o guia busca provocar mudanças que se fazem urgentes no papel do CD em relação à inclusão de fato, da PS, melhorando a comunicação, pois os tempos e as formas de atender devem ser repensadas a partir das diferenças, ou seja, tratar os diferentes de maneira diferente. O guia dialoga com os princípios do SUS, no que diz respeito à universalidade, equidade, integralidade e à garantia de acessibilidade<sup>8</sup>, assim como também preconiza a formação de profissionais capacitados para atender a essa população com dignidade e respeito<sup>9, 10</sup>.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que com mudanças de atitudes, educação, informação e o trabalho conjunto do CD e do paciente surdo, é possível diminuir diagnósticos imprecisos, a baixa adesão ao tratamento e experiências negativas para a PS.

A inclusão de LIBRAS no atendimento odontológico contribui para que haja acessibilidade da PS aos serviços de saúde, proporcionando uma experiência mais segura, confortável e com equidade. Pequenas adaptações na comunicação podem fazer grande diferença na qualidade do atendimento e na promoção da saúde bucal acessível para todos.

A criação do Guia Prático em Libras para Consultas Odontológicas se torna viável como uma proposta prática e de fácil acesso, tanto físico como digital, visando contribuir para a redução das desigualdades no cuidado em saúde bucal, além de fomentar uma prática mais humanizada e acessível à população surda.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: resultados da amostra. [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2023 [citado 2025 jun 2]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/censos/censo-demografico-2022.html>
2. Pereira PC, Fortes PAC. Barreiras de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos. RSP. 2008;42:968–972.
3. Silva MC, Rodrigues WE. Acessibilidade no tratamento odontológico do paciente surdo. Belo Horizonte. CROMG. 2015:12-18.
4. Chaveiro N, Barbosa MA. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. Rev esc enferm USP [Internet]. 2005 [acesso em 28 set 2025];39(4):417–22. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000400007>.
5. Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 2002. Seção 1:23.
6. Pereira RM, Monteiro LPA, Monteiro ACC, Costa ICC. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. Rev Ciência Plural.[Internet] 2017 [acesso em 28 set 2025];3(2): 53-72. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2017v3n2ID12738>
7. Santos VG, Jaccomo DF. Inclusão e acessibilidade no atendimento odontológico para pessoas com deficiência auditiva: revisão de literatura. Rev. Cathedral. 2020;2(3):11-25.
8. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Diário Oficial da União; 1990.
9. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

10. Silva CR, Lopes MH. Acessibilidade da pessoa com deficiência auditiva aos serviços de saúde: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm.* 2015; 68:183-190.
11. Fregoneze AP, Brancher, JA, Pereira, JC, Castellano, JC, Guzzo, AM. Manual em LIBRAS para consulta odontológica. 1ª ed. Ribeirão Preto: Tota; 2021. 93p.
12. Pereira CS. Para um glossário bilíngue (português-libras) de Ortodontia [dissertação]. Universidade de Brasília. Brasília; 2021.
13. Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Diário Oficial da União; 2015 jul 7 [acesso em 28 set 2025]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)
14. Gonçalves FT, Santos RS, Uchôa DCC, Gomes CEVS, Pedreira EN, Carvalho TRB, et al. Manual digital odontológico acessível em Língua Brasileira de Sinais para pacientes surdos em casos de dor. *Braz J Implantol Health Sci.* [Internet]. 2023 [acesso em 27 out 2017];5(2):11-18. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n2p11-18>
15. Medeiros YL, Lopes DF, Faria LV, Soares MRP, Silvério CCP. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em Odontologia do Sudeste brasileiro: um estudo transversal. *Rev ABENO.* 2020;20(1):113-120.
16. Rocha GDS, Sakoa TA, Goya S. Atenção odontológica à pessoa surda: uma revisão da literatura. *Rev Univ Estadual Maringá.* 2021;25(5):802-808.
17. Santos RS, Correia VC, Pereira FM, Garcia ASP, Santos RC, Pedreira DL et al. Odontologia e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): revisão sistemática. *Braz J Dev.* 2022;8(9): 61373-61384.
18. Barbosa AB, Reis ACM. Atendimento odontológico a pacientes com deficiência auditiva e visual. *Rev Rede Cuid Saúd* [Internet]. 2025 [acesso em 28 set 2025];18(2). Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/rcs/article/view/8014>.
19. Rocha AP, Silva Júnior FV, Araújo LM. Odontologia inclusiva: a importância da comunicação através de técnicas empregadas em atendimentos odontológicos exclusivos a pacientes portadores de deficiência auditiva e/ou visual. *JNT Facit Bus Technol J.* 2021;1(29):86-97.
20. Amorim CS, Rocha RR, Felipe LCS. Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva. *Facit Bus Technol J.* 2020:262-270.
21. Pereira RM, Monteiro LPA, Monteiro ACC, Costa ICC. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico [Trabalho de Conclusão de Curso]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2017.
22. Lorentz IL. Acessibilidade e comunicação no atendimento odontológico de pacientes surdos: uma revisão narrativa [Trabalho de Conclusão de Curso]. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis; 2025.
23. Leandro MA. Manejo do paciente deficiente auditivo no consultório odontológico [Trabalho de Conclusão de Curso]. Poços de Caldas: Faculdade Pitágoras; 2020.
24. Santos AS, Santos THG. Acesso ao serviço odontológico e autopercepção em saúde bucal de uma população de surdos de Porto Alegre (RS) [Trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2023.